

# POVO ALGARVIO

## SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## DESPORTO

Inaugurou-se o Estádio Nacional, velha aspiração dos desportistas portugueses e promessa de Salazar. Como todas as promessas do grande Estadista, teve breve a sua realização. Vejamos se alguma linha se pode tirar deste facto.

Nos tempos da Grécia antiga o desporto constituía um dos aspectos mais curiosos da educação. Todos os Estados da Grécia, principalmente Esparta e Atenas, consideravam o desporto imprescindível para formar o bom cidadão. Esparta ia até mais longe, pois desprezando quasi totalmente as letras, dedicava ao desporto todas as suas atenções, em vista a robustecer fisicamente a sua mocidade, em ordem a prepará-la para a luta nos campos de batalha. E que assim foi prova-o essa luta porfiada e longa conhecida pelo nome de guerras médicas, durante as quais um punhado de gregos, conseguiram pôr quasi sempre em xeque o mais formidável exercito até então organizado.

O desporto era, assim, simultaneamente escola de aperfeiçoamento físico e escola de patriotismo. Foi nos seus gymnásios que os gregos aprenderam a mais amar as suas pátrias, a serem ainda mais particularistas do que eram. Foi ali que as suas almas se deixaram penetrar pelo perfume intenso do amor da pátria que os levou a cobrir-se de glória em Salamina, nas Termópilas, em Plateias, em Micalé, em Maratona e depois nessa longa campanha final que deu a Atenas o prestigio de que gozou durante o breve século de Péricles.

Nos tempos modernos, devido, principalmente, a considerar-se o desporto como um fim em si e não como um meio, tem sido seguido caminho errado em muitos pontos, pelo que do desporto não têm advindo, em grande parte dos casos, os beneficios que seriam de esperar.

Salazar, espirito superior e de visão genial, não podia deixar de compreender que o desporto é um dos meios mais felizes para se transformar fisicamente os portugueses. Sabe-se que um corpo são produz, em muitos casos, uma alma sã. E para que a Revolução siga imperturbavelmente a sua marcha urge que os portugueses tenham alma para a defender, o que só pode atingir-se desde que fisicamente possamos todos albergar dentro de nós uma alma forte dentro dum corpo robusto.

O desporto será, assim, um veículo magnifico, uma fonte admirável não só de robustecimento físico, mas também de disciplina social, esta última imprescindível à obra da Revolução. Salazar doando aos desportistas portugueses o magnifico Estádio, espera que todos os portugueses, desportistas e não desportistas, saibam compreender os fins com que o faz, e procurem disciplinadamente cumprir o seu dever, que, no fim de contas, é o dever de todos os portugueses.

A. S.

## Publicações recebidas

«Caldas Arseniaes», «Milho á terra», «Semeia milho nos alqueives» e «Sargo, forragem das regiões secas»—Todos estes folhetos, cujos titulos indicam de que tratam, são edições da Caminha de Produção Agrícola, do Ministerio da Economia.

«Viagem»—Revista de Turismo, Divulgação e Cultura—n.º 43—Sumário:

Abrrantes-cento de turismo, por Rebelo de Bettencourt;—«Pronto para a revolução!», pelo escritor norte-americano Norman Matson, versão de César de Frias;—Actualidades;—Os nossos escultores;—Terras da Beira Alta, por Carlos Sombrio;—Uma manhã linda de verão na Praia de Caxias;—O saber não ocupa lugar, pelo Dr. Plínio Baltho;—Filhos do Marquês de

## PELA IMPRENSA

Diario do Alentejo—Para comemoração do XII ano da sua existência passado no dia 1 de Junho, este nosso prezado camarada publicou no passado dia 10 do corrente, um interessante numero a cores com escolhida colaboração.

Ao seu Director sr. M. A. Engana apresentamos os nossos sinceros cumprimentos com votos das maiores prosperidades para o «Diario do Alentejo».

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

Montebello (quadro), pelo Marquês de Montebello;—5 Minutos de paragem;—Provincia do Minho, por Soeiro da Costa;—Verdades amargas para saborear durante a «Viagem», por Miguel Coelho.

## ALGARVE

### Memórias Históricas e Etnográficas

A tradição marítima do Algarve anterior ás navegações do século XV e depois ao serviço do Infante D. Henrique. (Documentos para uma introdução á história dos descobrimentos)

(Continuação do n.º 517)

3.º—A importância do comércio e da navegação no Algarve, especialmente em Tavira nos finais do século XIII

Não pode agora haver dúvida de que, nos finais do século XIII, Tavira era, como já ficou dito, um dos mais importantes portos de Portugal e do litoral algarvio.

Prova-o, á evidência, mais uma carta régia de D. Dinis, para o almoxarife Pedro Peres e alvaxis de Tavira, de 15 de Março de 1286, segundo a qual todos os haveres e coisas que entrassem ou saíssem pela foz do rio daquela vila, deveriam pagar o dízimo e a portagem, conforme o fóro e costume de Lisboa, tal como, já em 21 de Maio de 1272 D. Afonso III havia ordenado ao Almoxarife do Algarve.

Esse pagamento incidia sobre os produtos que, designadamente, vinham á carga e descarga ao rio de Tavira, com destino a portos nacionais ou estrangeiros ou de cáter provenientes.

A cidade de Lisboa iam, por certo, os nossos mariantes de Tavira e tudo nos faz crer que levassem, também então, a sua actividade marítima e comercial pelo menos até á Flandres, no Atlântico norte, ou até Génova, no Mediterrâneo.

Basta lembrar-nos de que o Almirante-Mór de D. Dinis, o célebre Almirante Pessanha, era genovês e que, no contrato celebrado entre elle e o Rei Lavrador, faz-se allusão aos dois mencionados portos estrangeiros, com intuitos nitidamente comerciais.

E, embora o Almirante se pronunciasse a ter sempre á sua disposição uma vintena de *homens de Génova sabedores de mar*, o certo é que, as tripulações da nossa frota mercantil e de guerra não podiam deixar de ser inteiramente constituídas por portugueses, e, entre estes, boa parte seriam algarvios, mórmente de Tavira.

Mejamos, porém, a referida carta régia de D. Dinis, de 15 de Março de 1286, a qual supomos dar agora á publicidade, também em primeira mão.

«Dom Denis pela graça de deus Rey de Portugal e do Algarve A vos Pero perez meu Almoxarife em Tauyra e aos Aluazijs dessa meesma villa saude Sabede que a mjm e dito que os homées que ueem carregar e descarregar a essa villa, que non querem hy dar a portagem assi como e conteudo em húa carta de meu padre a qual carta eu achei per minha corte que tora bem dada. Da qual carta o teor tal he. Dom Afonso pela graça de deus Rey de Portugal e do Algarve A todolos aldaydes e aluazijs e concelhos do Algarve, saude. Sabede que o Almoxarife do Algarve mj disse que non queriam dar as dezimas nem as portagées no Algarve assi como as dam em Lixbóa onde auedes fforo e costume. E eu mandey a enquerer como sse husuam as dizemas e as portagées em Lixbóa daquel-

## TROVAS

Fizeste duas fogueiras

Na noite de S. João:

Uma foi á tua porta;

Outra, no meu coração.

Fizeste duas fogueiras

Na noite de S. João:

Uma, de amor, no meu peito;

Outra, de alecrim, no chão.

Saltel contigo a fogueira

Que havia na tua rua;

Mas saltel de tal maneira

Que a minha alma uniu-se á tua

Meus amor's da mocidade

Já todos tiveram fim,

Só não tem fim a saudade

Que eles deixaram em mim.

A fogueira de alecrim,

Na noite de S. João,

Acende muita saudade

Que me queima o coração.

Isidoro Pires

Do livro «Trovas» no prelo.

lo, que entra pela ffoz e que sae pela ffoz E achei que sse algum mercador non dizema em Lixbóa e aduz auera a Lixbóa ou os compra hy e saca os pela ffoz da ende a portagem aos porteyros. Item achei que sse algum dizema seu auer em Lixbóa e uay empregar aqueles dinheiros daquel hauer assi dizemado pello Reyno de Portugal e daquel auer aduz pela ffoz de Lixbóa, non da ende dizema ata húa ano se a non leua fora do Reyno. E de todos outros aueres que em Lixbóa dizemados non som se os metem pela ffoz, dam ende dizema. E sse pela uentura comprar pam ou vinho em aqueles dinheiros que ouue daquelle auer dizemado e os saca a ffoz da ende essa portagem aos porteyros saluo sse e dessa colheyta. E sse pela uentura em aqueles dinheiros comprar linho ou pescado ou madeyra ou alhos ou cebolas ou ferro laurado e o sacar pela ffoz da ende dizema aos porteyros ou sse auem com eles. E sse pela uentura uem do Algarve ou doutro logar qualquer de flora do Reyno de Portugal auer e entra pela ffoz da ende a dizema. Unde eu mando que todos aqueles que non dizemarem no Algarve e sacarem aueres pelas ffozes do Algarve que lhes dem ende ssa portagem aos porteyros. Outrossi mando que todos aqueles que dizemarem no Algarve e comprarem alguns aueres desse auer dizemado e o meterem pelas ffozes non dem dizema e de todos outros aueres que dizemados non som en o Algarve sse entrarem pelas ffozes dem a dizema. E de pam e de vinho que comprarem e esses dinheiros dizemados e sacarem pelas ffozes dam ende ssa portagem aos porteyros. E sse pela uentura em aqueles dinheiros comprar linho ou pescado ou madeyra ou alhos ou cebolas ou ferro laurado e o sacar pellas ffozes dem a dizema aos porteyros ou sse auenha com eles. Outrossi mando que sse pela uentura do Reyno de Portugal ou doutro logar de flora do Algarve e meterem pelas ffozes dem dizema. Outrossi mando que sse husem as portagées e as dizemas

## Tiro aos Pombos

Organizado por um grupo de rapazes da nossa terra, realizou-se no passado domingo no Campo de Jogos do Tavira Gymnasio Club um torneio de tiro aos pombos, cuja receita liquida verteu a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Se bem que a assistência tivesse sido fraca o número de atiradores foi avultado e o torneio foi disputado com bastante interesse e muita animação.

Sairam vencedores deste torneio, em primeiro lugar o conhecido atirador taviense sr. José Viegas Mansinho, que ficou de posse da taça «Santa Casa da Misericórdia» e em segundo lugar o atirador sr. Ventura Fernandes que ganhou a taça «Espingardaria Algarve».

Um e outro foram bastante aplaudidos quando pelo presidente do Juri deste torneio lhes foi feita entrega daqueles trofeus.

A arrematação das espingardas, que esteve animada, foi ganha pelo sr. António Martins.

No final do torneio ainda se realizou uma segunda poule «De consolação» que foi ganha pelos srs. Manuel dos Santos Prado e dr. Eduardo Mansinho, respectivamente, primeiro e segundo classificados.

Oxalá que estas provas se continuem a organizar na nossa terra, pois já está a despertar muito interesse, entre os caçadores, o Grande Torneio de Tiro aos Pombos que se realizará nas próximas festas da Misericórdia.

Informam-nos que o produto liquido desta festa foi de escudados 355,50 o qual já foi entregue ao Sr. Provedor da Misericórdia.

e as outras cousas que aqui non som scriptas assi como o fforo e costume de Lisboa. E mando que o arrabi de suso dito ou aqueles que forem em seu logo almoxarifes que tirem todas estas cousas sobreditas. Em testemuyto da qual cousa dou a esse arrabj esta minha carta aberta. Dada em Lisboa, xxj dias de mayo El Rey a mandou per dom joham davoym seu moordomo mayor e per Steuameanes seu chanceler e per Roygarcia de Paula e per martim anes do vial e per dom Meem rodriguiz e per frey Giraldo e per fernam fernandez cogomio (sic) e per Pero martjns pecario (sic) Pedro perez a ffez. Era M.º CCC.º X.º E a mjm e dito que non querem comprar essa minha carta e que per esta razom perca eu muytos dos meus derytos. Porque uos mando uos ffaçades comprar e aguardar todalas cousas e cada hua delas que som conteudas em essa carta de meu padre, de guisa que eu aia bem parados todolos meus derytos. E mando e de ffeudo que nenguñ non seia ousado de ujr contra essa carta nem contra os meus derytos Unde al non ffaçades Se non a uos me tornarya por ende. E mando que o meu almoxarife e o meu scriuam de Tauyra tedha esta carta. Dada em Lixbóa xv dias de março. El Rey o mandou per ssa corte. Domingo perez a ffez. Era M.º CCC.º xxxiiij.º (Torre do Tombo, Gaveta 13, março 1.º, doc. n.º 29)

(Continúa) Alberto Iria

AVENÇA

PELA CIDADE

Do Barlavento...

CALENDÁRIO DE LISBOA

Festejos de S. João e S. Pedro na S. O. A. M. T.—E' já no próximo dia 23 do corrente, véspera de S. João, que no esplendor do parque da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, agora completamente remodelado e embelezado, se realiza a festa para inauguração daqueles importantes melhoramentos e cujo programa é o seguinte: —A's 22 horas em ponto— Abertura do Concurso de Quadras Populares.

—Leitura das Produções Classificadas em Primeiro Lugar, as quais serão lidas ao microfone pelos seus autores ou pelo mantenedor deste Concurso.

—Escolha, Pelos Primeiros Classificados, da Rainha da Festa e suas Damas de Honor.

—Distribuição dos Prêmios aos Poetas Classificados.

Deste Concurso faz parte a glosa à seguinte quadra do distinto poeta algarvio sr. Isidoro Pires:

«Toda a moça que é solteira Na noite de S. João, Tem no peito uma fogueira E outra que acende no chão».

—Representação do arranjo de Revista em um acto «Noite de S. João», Letra de Manuel Virgínio Pires e Música do Maestro Herculano S. Rocha.

Nesta representação tomam parte um grupo de genis meninas e alguns rapazes daquela Sociedade.

Da orquestra para esta festa faz parte a distinta pianista Mle. Maria da Luz.

—Tombola—Magnifico Serviço de Bufete—Explendidas Iluminações—Fogueiras de S. João—Fogo Prêso—Etc..

Durante estas noites funcionará no Parque uma magnifica aparelhagem sonora.

Dado o interesse que esta festa está a despertar, começou já, no Gabinete da Direcção daquela Sociedade, a marcação de mesas e cadeiras para aquelas festas. As entradas no Parque serão feitas mediante apresentação dum bilhete de entrada.

O programa para o dia 28 (Véspera de S. Pedro), será anunciado no próximo número do nosso Jornal.

O Júri do Concurso de Quadras e Glosa ao Mote, promovido pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro é constituído pelos seguintes senhores:

Presidente, Isidoro Pires, distinto poeta autor do mote.

Vogais.—Srs. Dr. Frederico Antonio de Abreu Chagas—Presidente do Conselho Musical da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro; Dr. Rogério Peres, sócio do Circulo Cultural do Algarve; José Maria dos Santos J. Pires, antigo jornalista e poeta; Manuel Virgínio Pires, nosso camarada de Redacção.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia de Abóim.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Confraria de Santo Antonio—No passado dia 13 do corrente, realizou-se na sala de despacho da igreja de Santo Antonio a Assembleia Geral entre os irmãos daquela confraria para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1945.

Relação dos Irmãos de Sto. Antonio que foram eleitos para o ano de 1945:

Direcção—Presidente, José Francisco Peixoto; Secretário, José Martins Boliqueime; Tesoureiro, Alexandre Luciano Parreira.

Suplentes—Presidente, Faustino Nobre; Secretário, Ernesto Augusto Vaz Figueiredo; Tesoureiro, José Augusto de Sousa.

Assembleia Geral—Presiden-

te, João José Pereira; 1.º Secretário, Manuel dos Santos; 2.º Secretário, João Pedro Leiria.

Relação das Senhoras eleitas para a Confraria de Sto. Antonio.

Juíza, D. Maria das Dores Leiria; Tesoureira, D. Maria Antonia Peixoto; Secretária, D. Lucinda Pereira Leiria.

Zeladoras: D. Maria da Estrela Lopes, D. Maria Izabel Leandro, D. Maria Olga Ferreira Soares, D. Irene Silva, D. Belmira de Jesus, D. Maria João Viegas, D. Maria Eduarda dos Santos Pires, D. Suzete dos Santos, D. Maria de Estrêla, D. Maria José Loureiro e D. Ana Saraiva Rosa.

Concurso—Ficou classificada em 6.º lugar no concurso para Notarios, a sr.ª D. Maria da Graça Costa Mansinho, licenciada em Direito, esposa do nosso querido amigo, sr. Dr. Eduardo Mansinho, distinto advogado nesta cidade.

Para os nossos pobres—Por alma de sua esposa, sr.ª D. Maria Libania Ribeiro Judice da Silva Rijo, recebemos do sr. Capitão João Rosado da Silva Rijo, a importância de escudos 100000 para distribuímos pelos nossos pobres.

Agradecendo mais uma vez a generosidade do sr. Capitão Rijo, informamos que a esmola já foi distribuída por dez (10) pobres com familia a razão de escudos 10000 cada.

Atum—As Armações têm nestes ultimos dias copejado extraordinariamente. A relativa abundancia de peixe e o seu elevado preço já garantem um ano piscatório semelhante ao transacto.

Aos nossos leitores devemos uma explicação, em especial aos que se nos têm dirigido, pelo facto de não publicarmos o mapa das vendas semanais do atum. Desde o primeiro ano e em todas as temporadas que o procuramos fazer. E não o temos conseguido mercê de varias circunstancias em que o ridiculo predomina. Resolvemos há bastante tempo já, desistirmos de tal empreza e o motivo é aquilo a que nos referimos.

Mocidade Portuguesa—Foi bastante concorrida a festa da noite de S. Antonio, no Parque Municipal, promovida pela Ala desta cidade. Dançou-se alegremente até de madrugada. A receita líquida recompensou bem os rapazes do seu trabalho.

Hoje, domingo, repete-se a festa com novo programa e nova orquestra. A Banda toca no recinto das 22 ás 24 horas.

O produto das festas é para auxiliar o pagamento das lardas e, tambem, o dos alunos da Escola de Graduados enviada pela Ala D. Paio Peres Correia. Que sejam felizes e parabens pelo amor e dedicação demonstrados pela Mocidade Portuguesa.

Auxilio à Misericórdia—Esta comissão a que preside o sr. Dr. Eduardo Mansinho, já marcou as datas de 26, 27 e 28 de Agosto e 2, 3 e 4 de Setembro para as tradicionais festas do verão. A comissão resolveu promover na mesma occasião um «cortejo de oferendas» para o que já iniciou os necessarios trabalhos para a nomeação das comissões das freguesias. Das festas contarão um torneio de tiro aos pombos, um grandioso desafio de futebol, concurso de ranchos das freguesias etc..

Agradecimento Maria das Dóres Martins e filhos, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu saudoso marido e pai Manuel José Martins, cujo funeral se realizou no dia 30 de Abril.

Escola Industrial de Vitorino Damásio

A favor do Fundo de Assistência e Camaradagem da Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina, dos Centros deste estabelecimento de Ensino, effectuou-se, nos dias 6 e 7 do corrente, pelas 22 horas, no Cine Teatro Ideal, desta cidade, uma interessante festa levada a efeito por um escolhido grupo de alunos e de cujo éxito se podem orgulhar o Ex.º Sr. Director, Architecto António Henrique Junior e o ensaiador, o nosso prezado amigo e velho camarada das lides jornalísticas, Sebastião Mustinheira, espirito moço e desempoeirado, culto e dum dinamismo invejável a quem não regateamos elogios.

O espectáculo constou de cinema e de teatro.

A primeira parte foi preenchida pelos filmes portugueses «Pauliteiros de Miranda», «A aldeia mais portuguesa» e «A viagem triunfal de Sua Ex.ª o Chefe do Estado ás Colonias».

A abrir a segunda parte, preferiu algumas palavras alusivas o aluno João Bento Guerreiro Tello. Seguidamente os ex-alunos Maria Guilhermina Duarte, Maria Poleti Rodrigues, Joaquim Martins e Sebastião Murtinheira interpretaram admiravelmente a comédia rápida «Ilusões Perdidas». A finalizar, dois quadros musicados, com colaboração de Maria Helena Formozinho, Maria de Lourdes, Odette Triunfante e outras cujos nomes não nos ocorre de momento ou desconhecemos, mas que igualmente nos agradaram. Nos coros, tomaram parte Agostinha Ventura, Albertina Estanislau, Maria Firmelinda, Isabel Trindade, duas Zulmiras e o ingrata memória que para a onomástica é uma autentica desgraça. Que me perdoem a falta, as restantes... Falta involuntária, aliás... Os quadros foram «Tela campestre» e «Fantasia».

Os acompanhamentos ao piano foram executados pela professora de piano, Ex.ª Sr.ª D. Aura Sasso e serviram de ponto e de caracterizador os Ex.ªs Srs. José Borba e A. Penisga, respectivamente.

Do interesse que a festa despertou foi indice evidente e exuberante a enchente que teve, nas duas noites, a sala.

Mocidade Portuguesa

Lagos foi, no passado dia 3 despertada, ás primeiras horas da manhã pelo rufar de tambores e toque de clarins. A principio todos pensaram ser o Batalhão de Recrutas que saía para o campo, mas não—era a Mocidade que passava, vinda da estação do caminho de ferro, de esperar os seus camaradas de Portimão, depois de ter assistido a uma Missa na paróquia de S. Sebastião. Com o seu dirigente a Mocidade de Lagos, com garbo e aprumo militar, marchou, atravez das ruas da cidade, na sua máxima força, não lhe faltando, para complemento indispensável, o núcleo feminino, cheio de graça e beleza. Igualmente garbosa e marcial, a Mocidade de Portimão trazia á sua frente os monitores e os professores do liceu.

Pelas 12 horas, com a assistência dos Ex.ªs Srs. Drs. Romão Duarte e Castelo Branco, Delegados Provincial e Regional respectivamente, procedeu-se á inauguração da Casa da Mocidade, simpática e utilissima iniciativa, e da sua cantina (à Praça d'Armas) na qual foi servido um almoço que decorreu na mais alegre e franca camaradagem.

A partir das 14,30 horas, realizaram-se no Parque Gil Vicente varias competições desportivas entre as equipas de Portimão e de Lagos e um torneio de tiro de que saiu vencedora a escola escolar desta última.

Eram 19 horas quando assistimos á sessão solene realizada na Escola Industrial de Vitorino

Noticias soltas

Domingo 4.

Dia maravilhoso e convidativo para uma pequena excursão até a uma praia dos arredores ou até longe:—Nazaré, S. Martinho do Porto com as suas aguas serenas, azuis a banharem-se no areal quente... Em Lisboa o tempo não está peor; pelo contrario. O Sol inunda as ruas largas, os jardins, as grandes fachadas, o rio e a margem oposta. Uma aragem fresca deminue o calor deste dia do mês de Junho. Na avenida, a «Feira do Livro»—ponto de reunião dos livreiros, dos escritores, dos jornalistas, de todos aqueles que analfabetos não são! Livros velhos, pergaminhos, livros novos; enfim: na «Feira do Livro» nada falta e, até este ano tem tido mais concorrência do que no ano passado. Nas esplanadas, os estrangeiros e estrangeiras de perna traçada bebem sossegadamente o seu gelado perferido ou o café á mistura com umas fumaças. As portas dos cinemas á bicha; á lotações esgotadas para os ultimos espectáculos. E assim, hoje de manhã, pela fresca levanteo ferro do Tejo o «Gil Eanes» que segue, como nos demais anos, em missão de assistência, para os bancos da Terra Nova, com os bacalhoeiros. O Comandante Henrique Tenreiro proferiu no dia 2, algumas palavras, salientando o trabalho dos homens do mar e mais uma campanha bacalhoeira nos mares da Groenlandia.

O Secretariado da Propaganda Nacional, publicou um folheto, da colecção «Cadernos da Revolução Nacional» com o titulo «Corporativismo é uma realidade. Dele transcrevo: «As Nações formam uma vasta cadeia de interesses económicos, interpendentes, cujos elos não podem desligar-se aqui e acolá, sob pena de completa desorganização. Portugal procurou defender-se daquilo, que simultaneamente deriva de razões externas, e provém de motivos internos». Termina dizendo: «Dêmos tempo ao tempo, e sobretudo esperemos que uma paz estável permita fazer mais, e ainda melhor».

Da revista Sintese publicada no Rio de Janeiro: «Nem o sindicalismo, nem o corporativismo são, aliás, instituições totalitárias: «ele antecede de muito o advento dos regimes totalitários da Europa». O sindicalismo vem desde o segundo quartel do século passado.

O Mestre da Critica Portuguesa, o qual já tivemos o prazer de registar nas nossas entrevistas, Fidelino de Figueiredo, publicou agora mais um notavel volume, «A Luta pela Expressão»—digno de estudo e de um interesse grande para a investigação da filosofia da Literatura Portuguesa. São dele, as seguintes palavras: «Se tal critica se limita á conversa do café e ao tópicico ligeiro do jornal, é um tempero picante para a vida quotidiana, que se torna assim «más llevaderas», no dizer espanhol. O espirito critico é uma posição da intelligência e de toda a personalidade ante o mundo—peço menos ante a paisagem humana e ante o contágio da sua pequenez ao universo».

A Casa Editora, Hodder & Stoughton, de Inglaterra publicou um livro dedicado a Portugal, com o titulo Salazar. E' inteligentemente escrito por F. C. C. Egerton. Mais uma vez a Inglaterra—a Fiel amiga de Portugal—terá a oportunidade de ler as palavras sinceras e amigas de Mr. Egerton. Do capitulo III—Salazar, The Minister of Finance:

«When Salazar was a very small boy there was no school at Vi-

mieiro, ande he learned his first lessons privately».

No final do mesmo capitulo diz:

«When Salazar, on flrt assuming office in the Government, spoke of the sacrifice, he was making, he was not using empty words. The sacrifice was manifold».

Para, notas soltas, já vou longo. Vejamos o dia a seguir.

Luis Bonifácio

NECROLOGIA

No dia 8 do corrente, com 75 anos de idade, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria José dos Santos, viuva.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Antonia dos Santos Peixoto, esposa do sr. José Francisco Peixoto, conceituado comerciante da nossa praça, e do sr. José dos Santos, alfaiate. Era avó das Mles. Maria da Estrela Victor dos Santos, Suzete Crisóstoma dos Santos e dos srs. Acácio Antero dos Santos, guarda da P. S. P. de Faro e Armando Justino dos Santos, empregado de escritório.

A familia enlutada e em especial ao sr. José Francisco Peixoto, apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Quarto para casal

Precisa-se com serventia de cosinha. Maxima respeitabilidade.

Dirigir proposta a: Hilário Barreiros Mota — Hidraulica Agricola — Vila Real de Santo Antonio.

CARLOS PICOITO ADVOGADO Avenida da Republica, 120-122 FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Damásio Usaram da palavra, além do seu Director, Ex.º Sr. Architecto Henrique Junior, os srs. Delegados Provincial e Regional da Mocidade Portuguesa.

Miscelanea

Projecta-se para breve a abertura do Parque Gil Vicente, onde se realizarão varios festejos, aproveitando a quadra dos Santos Populares. Embora nos não tenha ainda sido dado trocas impressões com a respectiva Comissão Promotora, tudo nos leva a crer que todos envidarão os seus esforços no sentido do bom éxito da empreza. Lá iremos ver, para... contar...

Lagos, Junho de 1944.

Dr. Joaquim Freire Rebocho Médico-Cirurgião Doenças das senhoras e das crianças CLINICA-GERAL Santa Catarina-TAVIRA

Jorge Braz Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa PARTOS Doenças das Senhoras Avenida da Liberdade, 146-1.º

**A Cidade Desaparecida  
OSSONOBA**

(Apontamentos para uma memória)  
Coimbra XX-VII-1939

**CAPITULO VI**

As duas cidades: Faro e Ossonoba

Não havendo certeza na época em que Faro teve principio, nem por que gente ou raça foi fundada, escritores, historiadores e geógrafos de reputado credito afirmaram que Faro foi fundada e por largos anos habitada por pescadores sarracenos. Outros disseram que a vetusta povoação de Santa Maria de Faro se refere aos fins da denominação romana na Peninsula, ou talvez mesmo aos principios da época Visigótica. E assim outros ainda disseram ou escreveram que Faro e Ossonoba foram uma e a mesma coisa; e nesta comunhão de ideias, historiadores e escritores houve que chamaram a Ossonoba, Pharol... Que segundo eles era palavra de origem grega—Pharo, Phano e Phanal!

Comentemos:—Olhando bem para o lugar onde está situada a nossa Santa Maria de Faro, e conhecendo se pelo que os grandes e notáveis geógrafos e historiadores da antiguidade têm dito e escrito, que a Ossonoba foi uma cidade florentissima onde o mar chegava. E sabendo-se ser aquele mar o mesmo que no fluxo e refluxo banhava as vetustas e ennegrecidas, remendadas muralhas de Faro, e correndo sempre lentamente atravez dos ilhotes, estreitos e baixios de Bom João, pelos Salgados, pelo Amendal, Atalaia, Penha, Rio Seco acima até ao Milreu; admitindo mesmo o ter ido muito mais alem!... Porque é que com taes factos conhecidos e escritos, não se ha-de levar a existencia de Faro á época do florescimento de Ossonoba, consentindo ou apoiando a forma de que a Santa Maria de Faro fosse de facto um forte ameado avançado no mar ossonobense, cujas vigias, ou de cujas vigias, uma alerta destacada e avançada sobre o grande estuário do Rio Seco, poderia ter estado postada até no cimo estrategico do Monte de Santo António do Alto!

Ficará sendo esta mais uma opinião, uma forma de ver a admitir que, como muitas outras, terá pelo menos valor imaginativo!... E no entanto ela é minha e muito se aproxima do acreditar que Ossonoba e Faro, são uma e a mesma coisa!

Na florentissima Exonoba, ou Uxonoba, ou Exubana, ou Ossonoba antiga existiu um formosissimo balneario (e assim se tem escrito muitas vezes) e aquella desaparecida cidade possuia cimalhas lindissimas da Ordem Corintia, e assim falam os arqueologos!... E ainda mais: Ossonoba foi centro ambicionado por familias das mais dintintas nos séculos passados, e nas suas Termas Mixtas, andoniceum para homens e geneceum para mulheres, e onde ainda hoje se conhecem as salas de ginastica e a de conversação, com suas cadeiras, piscinas de natção, biblioteca, caldarium, tepidarium e laconicum (banho quente, morno ou de estufa), e até aloetherium (onde as senhoras se perfumavam). Ali nada faltava, era um balneario completissimo, dos melhores!...

Possuia impluxium, e do templo que foi altar da divindade a quem aquelas termas eram sagradas, ainda presentemente se observam, já em ruínas, é bem certo, mas ainda erguidas, as fortes paredes! E este templo parece ter possuido a um dos lados um outro corpo composto de colunas das quais uma, em mármore branco, foi achada enterrada naquele logar em 1930, juntamente com bocados de uma muito boa cimalha, etc., etc.

(Continua)

Lisboa Honorato Santos

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos

**Grémio da Lavoura de Tavira**

**Adubos - Importante:**

É de conveniência começarem a abastecer-se de Superfosfatos para as suas próximas necessidades, todos os que, desde já o possam fazer. As dificuldades de transportes que subsistem, além de outras, podem, como nos últimos anos, prejudicar a distribuição destes adubos.

**Cimento:**

Pode já ser feito pelos nossos associados o pagamento do cimento que lhes foi fornecido.

**Colocação de Gado de Corte:**

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários permite a colocação de gado de corte aos preços officiais que se encontram estabelecidos na base de 153.000, 143.000 e 136.000 por arrôba de carne limpa para os bovinos adultos, conforme o estado de cerva em que se encontrarem e a pagar em Lisboa no Matadouro Municipal.

A Sub-Delegação daquela Junta em Tavira está habilitada a fornecer os esclarecimentos julgados necessários, e neste Grémio encontram-se á disposição dos interessados os impressos de inscrição.

**Manifestos de trigo e centeio:**

Aceita se, desde já, os manifestos de trigo e centeio que sejam apresentados, mas apenas para efeito de trocos.

**Pagamento de Rendas:**

Esclarece-se que o pagamento das prestações das rendas estipuladas em trigo, deverá passar a ser efectuado pelo seu equivalente em escudos, ao preço da tabela official, sem qualquer acréscimo.

**Serviços de Sanidade Vegetal:**

Até ao dia 15 de Julho próximo recebem-se inscrições para o tratamento de citrinos. Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

A DIRECÇÃO

**Máquinas**

Vendem-se trez, duas de coser calçado, sendo uma marca Pfaff e outra Singer para roupa.

Dirigir a Vergílio Monteiro—Tavira.

**Pedem-nos a publicação do seguinte:**

**Santa Casa da Misericórdia de Tavira**  
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO  
Ano de 1943  
SERVIÇO DO BANCO

Meses	Consulta externa				POSTO DE SOCORROS								Operações de pequena cirurgia
					Doentes				Tratamentos				
	C.	V.	F.	Total	C.	V.	F.	Total	C.	V.	F.	Total	
Janeiro	19	4	14	37	9	24	17	50	29	117	145	291	—
Fevereiro	34	13	27	74	8	24	14	46	58	157	137	352	2
Março	30	21	33	84	9	26	14	49	66	218	123	407	4
Abril	19	23	16	58	11	21	7	39	82	186	83	351	3
Mai	22	11	41	74	9	23	13	45	72	133	80	285	1
Junho	15	16	28	59	14	31	19	64	94	196	142	432	4
Julho	20	34	41	95	18	33	20	71	116	220	150	486	6
Agosto	33	42	53	128	17	36	17	70	121	283	119	523	7
Setembro	19	40	59	118	27	40	25	92	182	327	238	747	12
Outubro	21	42	59	122	21	39	24	84	126	271	194	591	8
Novembro	17	10	10	37	9	26	17	52	68	265	118	451	7
Dezembro	15	9	10	34	8	22	26	56	39	295	151	485	5
Totais	264	305	391	960	160	345	213	718	1.053	2.668	1.680	5.401	59

**Noticias Pessoais**

**Aniversários**  
Fazem anos:  
Hoje—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.  
—Em 19—D. Diana Figueira.  
Em 20—D. Maria Luiza Batista Cruz.  
Em 21—D. Ilda Leiria Ravasco e srs. Luiz Filipe Monteiro Santos e Roque Luiz Faria Ponce.  
Em 22—D. Julieta Domingues e os srs. Dr. João Baptista Caleça e José Joaquim Faleiro.  
Em 23—Mle. Jarmila Sczinando Monteiro Batista.

**Partidas e chegadas**  
Esteve entre nós, o nosso particular amigo e conterrâneo sr. Eduardo Gonçalves Soares, distinto Professor de Canto Coral do Liceu João de Deus.  
—Regressou a esta cidade o sr. Diamantino da Trindade Bernardo, Furiel de Infantaria, sobrinho da nossa assinante sr.ª D. Marcelina Bernardo, Dig.ª Professora Officjal nesta cidade.

**Nascimento**  
Teve o seu bom sucesso dando á luz uma interessante criança do sexo masculino a sr.ª D. Julieta Mendes Cipriano Pires, esposa do nosso prezado assinante sr. Mário Pires, dignissimo Chefe da Secção de Finanças de S. Braz de Alportel.  
Aos venturosos pais desejamos-lhes muitas felicidades.

**Casamento**  
No passado dia 12 do corrente, na igreja paroquial da freguesia da Luz, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Florencia F. Romeira, preñada filha da sr.ª D. Maria das D. Matias Romeira e do sr. Joaquim A. Romeira, proprietário, com o sr. José Mendonça Viegas Junior, comerciante, filho da sr.ª D. Custodia das D. Viegas e do sr. José Mendonça Viegas, comerciante e nosso prezado assinante.  
Aos conjugues desejamos-lhes muitas felicidades.

**Em tempo de guerra, mentiras por mar, mentiras por terra.**

Mas não são mentiras, o que a papelaria «Casa Brasil» anuncia para as noites de S. João e S. Pedro

esta casa tem á venda artigos próprios da quadra popular e permitidos por lei a sua venda:

**Balões, Tric-Tacs, Estalos, Buscapés, Calxas de Fósforos de Cór, Estalos Chineses, papeis Para Ornamentações, etc.**

Procure tudo na  
**Casa Brasil**  
= MANUEL ALEXANDRE =  
R. da Liberdade - TAVIRA  
Assine o «Povo Algarvio»

**Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira**

Mais um belo e importantíssimo fascículo, 122, acaba de nos ser enviado.

Encerra este belo fascículo materiais verdadeiramente notáveis, artigos excepcionalmente importantes, como sejam os dedicados a *Ferida, Fermentação, Pateira de Fermentelos* aos apelidos *Fernando, Ferrão, Ferraz e Ferreira*, aos monarcas de nome *Fernandes, a-Ferra, Ferração, Ferraria, etc.* etc., sendo colaboradores deste número, com escritos inéditos e expressamente compostos para esta obra, entre outros os Profs. Lepierre, Barbosa Sueiro, Abreu Figanier, Manuel Valadarez, Ferreira de Mira, Laranja Coelho, Torres de Assunção, Mendes Correia e João Vasconcelos. os Doutores Carlos de Passos, Otero Ferreira, Travassos Valdez, Rocha Madahil, Luís de Oliveira Quimaraes, António Sérgio, Afonso Zúquete e Pedro Godinho e ainda o Capitão Mario Costa, Eduardo Moreira, Augusto Casimiro, Nogueira de Brito, Coronel Ribeiro de Almeida, Ten-Coronel Raul Rato, Machado Faria, Lopes Graça, Padre Miguel de Oliveira, Salvador Saboia, Rafael Ferreira, José de Miranda, Frazão de Vasconcelos, Manuel Mendes, Rogério Perez, etc., etc. Belas ilustrações e estampas em separado ornam este fascículo em tudo primoroso.

Não ha encómios com que enaltecer a persistente e corajosa acção cultural dos proprietários e editores desta obra monumental que, apesar de todas as dificuldades seguem o seu triunfal caminho, sem agravar os preços dos seus fascículos e ainda mantendo as vendas especiais de volumes encadernados por pagamentos suaves, sobre cujas modalidades elucidam todos que se lhes dirijam para Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, 35, Lisboa.

**AUTOMOVEL**  
Vende-se, bem conservado e bem calçado. Ver e tratar: José Luiz Cesario—Santo Estevão de Tavira.

**A. Ribeiro Mendes**  
— ADVOGADO —  
Conservatória do Registo Predial  
**TAVIRA**

**Pela Província**

**Cachôpo**

Realmente, a aldeia de Cachôpo, parece viver num isolamento de séculos sem que jámais ao longo das suas pequenas ruas, talhadas na rocha, por elas tivesse passado um ar de civilização. Gerações, substituíram outras gerações, todas ouvindo o mesmo murmuro das fontes, o mesmo chilrear das aves e o mesmo badalar dos sinos no campanário já velho e desmantelado. A Aldeia deixou de crescer, de ter mais casas, de conhecer paisagem diferentes—e nada mais fez do que «continuar», como se tudo fosse sempre a mesma coisa nas almas e nos horizontes da vida.

É por isso que, hoje ainda, longe das estradas, distante das cidades em que a existência evolui ao sabor dos séculos ela, escondida atrás de uma serra ao fundo de um vale, parece estática no tempo. A sua origem perde-se no esquecimento. Nasceu, talvez num período longiquo da História em que o reino do Algarve procurava sair do jugo sarraceno. No entanto goza também do privilegiado clima da nossa provincia, possui terrenos férteis, áres saudáveis e uma água puríssima.

Porque poucos a conhecem, raramente se fala de Cachopo, com as suas casas a equilibrarem-se nas encostas, com os caminhos em zigue-zague pelos declives, ruas empedradas, estreitas, cheias de sombras suaves, ora subindo muito ora descendo como se quizessem fazer da aldeia uma montanha russa de parque de diversões, parecendo, entretanto, esperar que a descubram.

Não há coisa que tanto custe ao homem como o pedir—diz o celebre orador Padre António Vieira num dos seus famosos sermões.

Todavia nada existe de mais legitimo nem de mais humano pois lá diz a sentença «quem não chorar não se governa!»

Pena é que seja preciso implorar quando se trate apenas de fazer pura justiça como sucede com a aldeia de Cachôpo.

Desembarcar em Cachôpo pela primeira vez, andar alguns metros até ao centro da aldeia, olhar em redor, durante alguns instantes, mesmo sem explicações e sem perguntas, é ter imediatamente a visão do principal desejo de todos os bons Cachopeiros.

É de esperar que o Estado providencie sem demora—na absoluta confiança de que deverá cooperar sempre com aqueles que apenas ambicionam o progresso constante e a maior riqueza desta pitoresca serra algarvia.—E.

**Santa Catarina**

**Festas de S. João**—Nesta aldeia realizam-se grandiosos festejos em louvor de S. João, nas noites de 23, 24 e 25 do corrente.

Estas festas são promovidas por um grupo de pessoas de maior destaque no meio em colaboração com algumas gentis senhoras que se dignaram prestar a sua amavel colaboração.

Dos diversos números do programa constará de danças regionais á volta de um artistico «mastro», arraial, quermesse, fogos de artificio e dancing abrihantado por excelentes orquestras de Jazz.

Tudo leva a crer que a festa decorra com o maior brilhantismo em virtude do capricho e boa vontade dos seus organizadores.

**Novo Médico**—O povo desta aldeia sente-se deveras satisfeito com o seu novo clinico, o distinto medico sr. dr. Joaquim Freire Rebocho, pois além de ser um médico inteligente é também uma excelente pessoa conseguindo em tão pouco tempo grangear as simpatias da população.—E.

**Vendem-se**

2 motores a gaz pobre de 50 H. P.. Referencias ao n.º 31 deste jornal.

**Dr. Rogério Peres**  
**DOENÇAS DAS CRIANÇAS**  
R. de Santo António, 18-1.º  
Telefone 259  
**FARO**  
Em Tavira, todos os domingos ás 11 horas, no Hospital da Misericórdia.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
(Móvida a Electricidade)  
TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anunciar no «Povo Algarvio»

# CAÇADORES EXPERIENTES

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

## SAUER

a mais acreditada nestes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

## JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Telefone n.º 40 - Espingardaria Algarve-TAVIRA

# BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

## MOVEIS

## ESTOFOS

## DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

# J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

## PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrevulhosa-fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidada em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

## GARRAFAS

Compram-se. Pequenas e grandes quantidades isentas de quaisquer cheiros. Jota-Bar—Tavira.

Padaria de Espoada

Arrenda-se.

Quem pretender dirija-se a João Francisco da Encarnação—Santo Estevão.

# MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

Ano de 1943

TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaíades, Vernizes, etc.

CORDOARIA: Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação: Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça: Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.



## Máquinas de costura

# NAUMANN

# BICILETAS

## WANDERER

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interesse visita este stand

Quereis um excelente aparelho de T. S. F.

Comprai um "OLIMPIA RADIO"

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de consertos em toda a espécie de receptores de Rádio

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, N.º 10—TAVIRA



EXPOSIÇÃO E VENDA STAND WANDERER LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 TELEF. 24252